



Performance desde o início



Desde o início do fundo



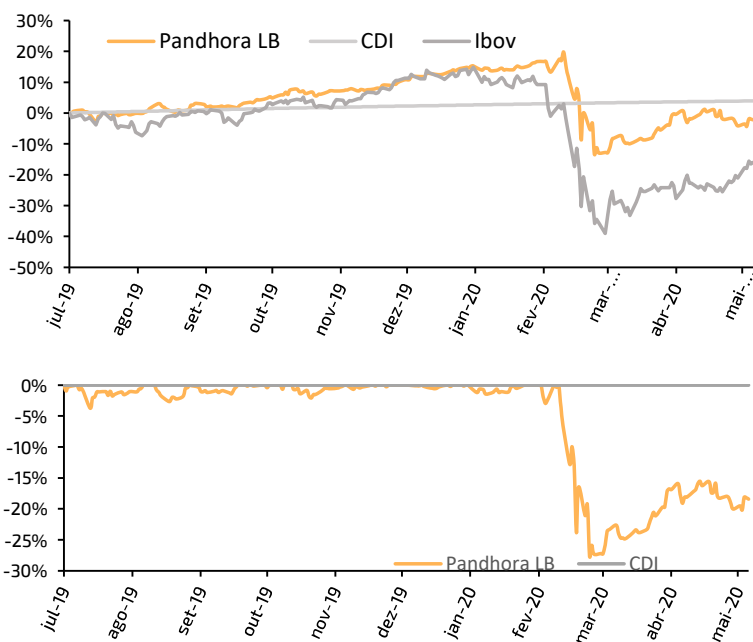
Média histórica do fundo



Média com o mercado

PERFORMANCE | PANDHORA LONG BIAS

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.	%CDI
2019							-0.7%	1.6%	0.3%	3.8%	1.7%	3.6%	10.7%	10.7%	456.6%
2020	1.6%	0.2%	-19.9%	7.6%	-0.4%								-12.5%	-3.2%	-



Características

Data de início	24/07/2019
Aplicação mínima	R\$ 1,000.00
Saldo mínimo	R\$ 1,000.00
Movimentação mínima	R\$ 100.00
Taxa de administração	1,4% (máx. de 1,5% a.a.)
Taxa de performance	20% do que exceder o CDI
Cota	Fechamento
Cota de aplicação	D+0
Cota de resgate	D+30
Liquidação do resgate	D+33
Público-alvo	Geral
Tributação	Renda Variável
Imposto de renda	Regressivo
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre
Gestor	Trilha Investimentos LTDA
Administrador	BTG Pactual DTVM S.A.
CNPJ	24.140.265/0001-53
Patrimônio Líquido	R\$ 44,266,606
Patrimônio estratégia	R\$ 44,266,606
Patrimônio médio (12 meses)	
Dados bancários	Banco 208 AG 001 CC 54158-4

Objetivo do fundo: Proporcionar ganhos de capital, no longo prazo, de maneira descorrelacionada do mercado, através do uso de estratégias quantitativas.

Correlação	Pand	CDI	IHFA	Dólar	S&P	IMA-B	Ibov
Pandhora	1.00	-	-	-	-	-	-
CDI	0.02	1.00	-	-	-	-	-
IHFA	0.02	0.01	1.00	-	-	-	-
Dólar	0.84	-0.01	0.02	1.00	-	-	-
S&P	-0.11	0.03	-0.05	-0.36	1.00	-	-
IMA-B	0.68	0.05	0.00	0.77	-0.35	1.00	-
Ibovespa	0.76	-0.01	0.05	0.93	-0.47	-0.35	1.00

Estatísticas

	Pandhora	CDI
Meses Positivos	8	11
Meses Negativos	3	0
Meses acima do CDI	6	0
Meses abaixo do CDI	5	0
Retorno médio mensal	0.0%	0.4%
Média de meses positivos	2.6%	0.4%
Média de meses negativos	-7.0%	0.0%
Melhor mês	7.6%	0.5%
Pior mês	-19.9%	0.1%

DESEMPENHO	MAIO 2020	ACUMULADO 2020
Pandhora Long Bias	-0.38%	-12.55%
%CDI	-	-

O Pandhora Long Bias teve performance de -0.38% no mês de Abril. A volatilidade do Fundo no mês foi de 19.2% anualizada (Master: 20.4%aa).

Mais especificamente tratando sobre as estratégias sistemáticas do Fundo, principal contribuição veio das estratégias de Beta: Long Only (+6.1%) e Long Hedge (+3.5%). E a contribuição negativa do mês foram das estratégias de Tendência (ARP Behavioral) que hedgearam parte do ganho advindo das posições de Beta.

A correlação do Pandhora LB histórica com o índice Ibovespa é de 0.15. Isso implica dizer que na média os retornos do fundo tem pouca relação com o índice. Embora o principal driver de retorno do fundo seja seu book de ações (por isso Pandhora Long Bias), as estratégias de Tendência podem reduzir o net long do fundo para 0% em alguns momentos e aumentá-lo para 160% do PL em outros. Dessa maneira, o Fundo é sucessão de momentos ora muito comprado (correlação alta com a bolsa) e ora pouco comprado (correlação nula) que no longo prazo tornam o fundo uma estratégia de investimento pouco correlacionada à bolsa, embora a tenha como principal driver de retorno. Some-se a isso o book de moedas evidentemente que, em semelhança à posição dinâmicas em ações, também está suscetível a momentos mais comprados e momento menos comprados em dólar como parte do hedge relativo da carteira. Portanto, o Pandhora Long Bias terá 4 cenários de performance:

- i) Bolsa sobe, Fundo sobe
- ii) Bolsa cai, Fundo cai
- iii) Bolsa cai, Fundo sobe
- iv) Bolsa sobe, Fundo cai

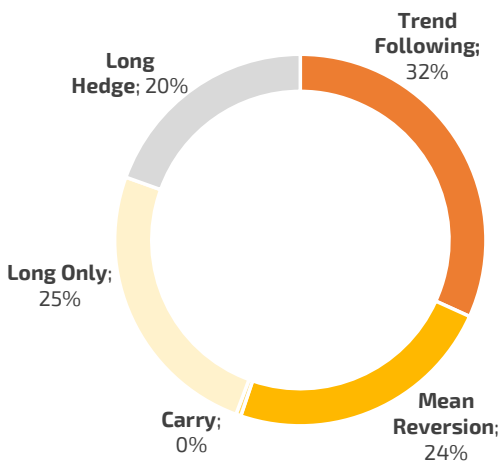
Caso o fundo navegasse a maior parte do tempo nos dois primeiros cenários, provavelmente seríamos um fundo muito próximo a um fundo de bolsa Long Only ou um Long Bias tradicional. Uma correlação de 0.15 exigirá necessariamente os cenários iii e iv. Evidentemente, o fundo no longo prazo procurará otimizar os cenários i e iii, mas como qualquer investimento com risco e com baixa correlação com a bolsa, o Fundo navegará todos os cenários ao longo do tempo.

O mês foi marcado por uma continuação do rebound no preço dos ativos que se iniciou em Abril após a grande correção de Março. O principal índice de ações do mundo, S&P500, está já próximo de zerar as perdas acumuladas no ano (-5.8%), e vale o destaque que isso se deve em boa parte à performance recente das empresas de tecnologia americanas (FANG); o mundo ex-US, embora numa magnitude menor, também teve boa recuperação nos últimos dois meses, com perdas dolarizadas acumuladas até o momento de -15.5%. De maneira geral, o mundo vive um segundo momento de melhor compreensão da pandemia e seus impactos e de um relativo alívio proporcionado pelas grandes injeções monetárias. O Brasil e a América Latina, apesar da recente recuperação, seguem como uma das piores performance relativas no mundo: -43% e -39%, respectivamente. Localmente, a pandemia teve ainda o agravamento da crise política – rotatividade de ministros, investigações sobre o presidente, risco de impeachment – que se precipitou principalmente no câmbio. O final do mês trouxe um certo alívio aos mercados locais após a publicação do suposto “vídeo” do presidente que, apesar das vulgaridades, em nada comprometia a continuação da gestão atual.

As economias iniciam um movimento gradual de reabertura. Embora ainda incipiente e propenso a eventuais novos fechamentos, as expectativas do mercado são substancialmente melhores que aquelas observas no ápice do pânico. Como dissemos aqui há um mês, “O Pandhora, como fundo sistemático, foge a esse tipo de presunção e futurologia, e focamos em uma gestão multiestratégia e de riscos decorrelatos”. Vale comentar que em consonância ao mercado, as estratégias de Tendência começaram a desmontar as posições defensivas e começaram a tomar mais risco direcional de bolsa e, mais recentemente, também de moedas conforme o risk aversion no mundo vem diminuindo.

O Fundo, portanto, segue com posição mais otimista. No Book de Ações seguimos comprados em ações Brasil (120% do PL) e bem reduzidos na posição de dólar (20% do PL).

% DA CONTRIBUIÇÃO DE RISCO



BOOKS | ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

